

# Dedicação e esperança

Casa de acolhimento busca atendimento digno e humanizado para crianças e adolescentes com câncer

**F**ernando, filho de Rilder Campos, tinha apenas um ano quando foi diagnosticado com câncer. A família buscou tratamento para o menino, que foi curado, e toda a experiência vivida por eles se transformou em motivação para a construção de uma casa de apoio. Assim, com a ajuda de familiares e amigos, a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva - nome do bisavô de Fernando - foi fundada em Natal/RN, em julho de 1995, para acolher crianças carentes vindas do interior do estado em busca de tratamento para o câncer. Hoje, o projeto se expandiu e alcança pacientes da Paraíba e do Ceará.

A instituição atende a crianças e adolescentes diagnosticados não apenas com câncer, mas também com doenças hematológicas crônicas, além de seus familiares. Segundo o fundador e presidente da instituição, Rilder Campos, o acompanhamento é realizado durante e após o tratamento. “A todo momento a Casa busca oferecer um atendimento digno e humanizado para os pacien-

tes, cultivando a ideia de que é possível ter esperança em dias melhores”, ressalta. Em seus 18 anos de existência, a instituição já beneficiou mais de 1,4 mil pacientes. Números de dezembro de 2013 registram 820 pacientes cadastrados, sendo que 619 estão em tratamento.

## A instituição

A Casa Durval Paiva oferece aos atendidos hospedagem e alimentação; mediação do atendimento médico-hospitalar; encaminhamentos e transporte para exames e consultas; e apoio multiprofissional (psicológico, social, nutricional, fisioterápico, odontológico, farmacêutico, pedagógico, arteterapêutico e terapêutico ocupacional). Além disso, distribui, em média, 300 cestas básicas às famílias dos atendidos e serve mais de 2,5 mil refeições a cada mês.

Rilder Campos explica que, no início, as atividades eram realizadas por um grupo de voluntários-fundadores que abraçaram a luta contra o câncer infanto-

juvenil. Hoje, esse mesmo grupo atua como dirigente da instituição e conta com funcionários e voluntários que atuam em diversos setores e funções.

A Casa é mantida através de doações e gestos solidários da sociedade. “Temos um cadastro de 100 colaboradores, atualmente”, conta o presidente da instituição, ressaltando que, além das doações de pessoas físicas, a Casa recebe aporte de diversos parceiros e apoiadores privados, governamentais e não governamentais. “Essas colaborações podem ser pontuais ou permanentes, mas todas são destinadas à concretização das ações e projetos.”

A comunidade também é beneficiada por atividades abertas ao público, que são promovidas através de projetos desenvolvidos na instituição. “Por meio de apresentações culturais, a população interage com a Casa, que é receptiva à participação da sociedade nos eventos e em suas atividades cotidianas”, comemora Rilder.

Na Casa Durval Paiva, as atividades são realizadas por um grupo que abraça a luta contra o câncer infantojuvenil



## Criança Esperança

Pela terceira vez, a Casa Durval Paiva recebe o apoio do Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO. Nas participações anteriores, em 2008 e 2009, os recursos foram destinados à Sala de Apoio Pedagógico (SAP). Rilder Campos analisa que, com a parceria e os recursos disponibilizados, a instituição pode desenvolver atividades que estimulam a leitura, a literatura e a cultura, aumentando a autoestima dos assistidos e diminuindo a ansiedade proveniente do tratamento oncológico.



A SAP foi criada com o objetivo de minimizar as perdas educacionais ocasionadas pelo afastamento parcial ou total da escola. Através da parceria com o Criança Esperança, foi possível oferecer acompanhamento pedagógico junto à escola de origem, aplicação de atividades educacionais tanto na Casa quanto no hospital de referência no tratamento do câncer e, ainda, o apoio na reinserção à sala de aula, após o tratamento.





Segundo Rilder, também foi possível adquirir novos equipamentos, uniformes, material de desenho e pintura, molduras para os desenhos, computadores, impressora, aparelho de som, mesas, cadeiras e armários para a sala de desenho, ar-condicionado, instrumentos musicais, tатаme, brinquedos, livros, fantasias para o Cantinho do Faz de Conta e playground.

Além disso, foram promovidos passeios terapêuticos e oficinas de desenho. “Os alunos desenvolveram um jornal gravado, com roteiros e entrevistas, chamado *Jornal Nossa Casa*”, conta o presidente, elencando também outras ações realizadas: feira de cultura, elaboração de uma cartilha educativa para professores sobre questões referentes ao aluno com câncer, oficina A Hora do Conto, formação de grupo ludoterápico, oficina de música, canto coral e os projetos Educando para Nutrir e Educação e Sorriso.

Além de recurso financeiro, a parceria com o Criança Esperança trouxe visibilidade para a Casa. “O reconhecimento pela serieda-

de e integridade do trabalho desenvolvido pela instituição repercutiu nos meios de comunicação, reafirmando a importância das atividades desenvolvidas”, explica Rilder, acrescentando que a instituição conseguiu a assinatura de um convênio com a Secretaria de Educação do RN, a participação em palestras em universidades locais e uma maior colaboração e dedicação dos voluntários.

### **Novo projeto**

Este ano, a Casa Durval Paiva será contemplada pelo Programa Criança Esperança 2014, através do projeto Viva a Leitura. A instituição está na lista dos 103 escolhidos pela UNESCO para serem beneficiados.

“O Viva a Leitura surgiu, em 2007, com o objetivo de oferecer às crianças e aos adolescentes um espaço para que eles pudessem se dedicar ao universo literário infantojuvenil, além de uma biblioteca itinerante”, explica o presidente. “No projeto, são promovidos eventos culturais relacionados à cultura popular nordestina e à literatura em geral.” O Viva a Leitura incentiva a prá-

tica da leitura e a valorização da cultura popular, aliadas ao viés terapêutico proporcionado pela arte. Rilder conta que, além de possibilitar o desenvolvimento emocional, ele estimula a formação de um ser mais crítico, responsável e atuante na sociedade. “Nessa nova etapa, o projeto contará com oficinas de contação de histórias, poesia, leitura dramática, cordel, teatro de mamulengos e livros de pano”, explica.

### **Outros projetos**

Em busca de um melhor atendimento, a Casa Durval Paiva possui uma série de projetos que visa a uma assistência mais humanizada e de inclusão social.

Em 1998, a Casa criou o Projeto Vida, com a intenção de se conhecer *in loco* a situação geral das famílias assistidas pela instituição, identificando, através de visitas domiciliares, as carências e necessidades existentes, tentando saná-las ou diminuí-las, para proporcionar o resgate da cidadania e qualidade de vida aos pacientes e seus familiares. Após o mapeamento



A Casa oferece um atendimento digno e humanizado, cultivando a ideia de que é possível ter esperança em dias melhores



da situação de cada família, se necessário, são realizadas construções e reformas, além de visitas sociais com entrega de doações, objetivando a melhoria das condições físico-sanitárias dos domicílios dos pacientes. Em 16 anos de atuação, foram feitas 3.979 visitas, com doação de 4.434 cestas básicas, 3.030 redes, 840 filtros, 44 camas, 1.128 colchões, além de 5.135 kits contendo roupas, calçados, brinquedos e utensílios de cozinha, bem como a reforma de 112 casas e a construção de 69 novas habitações.

Em 2002, a instituição criou a Campanha do Diagnóstico Precoce. Durante todo o ano, a população do Rio Grande do Norte recebe informações a respeito de sinais e sintomas mais comuns do câncer infantojuvenil e sobre a importância de um diagnóstico precoce na obtenção da cura e de um tratamento sem sequelas. A Casa também capacita os profissionais da área de saúde para que eles possam identificar os principais sinais e sintomas da doença, encaminhando crianças e adolescentes mais cedo para um diagnóstico

e tratamento, aumentando assim as chances de cura, sem sequelas.

Já o Viva a Cultura foi um dos dez projetos sociais contemplados em 2013 no concurso promovido pela Fundação Volkswagen, o Volkswagen na Comunidade. Através dele, as crianças e os adolescentes assistidos pela Casa têm acesso a uma prática terapêutica pela música, teatro, literatura, expressão corporal e desenho, promovendo a reinserção social numa perspectiva inclusiva.

Há ainda o Projeto Brincando para Crescer, que dá suporte à continuidade da educação dos pacientes, com patrocínio da Fundação Abrinq, através do Programa Nossas Crianças.

A Casa realiza também o Projeto Novo Rumo, de qualificação profissional e incremento da renda das mães e acompanhantes na área de artesanato. Em 2008, o projeto foi financiado pelo Fundo Viva o Amanhã, da Avon, com a parceria do SEBRAE.

Com o projeto O Futuro É Agora, os adolescentes têm a oportu-

nidade de ingressar no ensino superior, por meio de bolsas de estudo custeadas pela Casa, em parceria com universidades.

“Celebrar a vida enquanto ela possa existir” é o lema da Casa Durval Paiva. A instituição trabalha, em seu dia a dia, para que as perdas sejam minimizadas e as conquistas otimizadas. No entanto, quando a perda não pode ser evitada, a Casa oferece suporte aos familiares através do Projeto Fênix. Nele, o setor de psicologia estende o espaço terapêutico para os familiares em luto, favorecendo o processo de elaboração das perdas.

### Prêmios

Ao longo de sua trajetória, a Casa Durval Paiva teve seu trabalho reconhecido através de premiações concedidas por instituições tais como Consec/RN (destaque como melhor instituição e melhor assistente social), Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, Câmara Municipal de Natal, Fundação Cícera Queiroz, Criança Esperança 2009 e BNB Cultural 2008.

Oficina de qualificação profissional e incremento de renda de mães e acompanhantes



Em uma lista de classificação das 400 maiores entidades beneficentes do País, realizada pela Auditoria Kanitz & Associados, a Casa Durval Paiva ficou em 258º lugar entre todas as entidades do País, em 55º em atendimento a crianças e em 6º em atendimento ao câncer.

Além disso, a instituição ganhou destaque na edição especial da revista *Veja* através do *Guia para fazer o bem*, sendo, ainda, finalista dos prêmios Criança 2006 e 2008/2009 da Abrinq.

### Futuro

Em 2014, a Casa completa 19 anos e dá prosseguimento à grande expansão estrutural de suas ações através da reforma e verticalização dos dormitórios,

o que proporcionará melhor infraestrutura para o atendimento das necessidades dos pacientes e acompanhantes, melhorando os serviços prestados.

O presidente da instituição, Rilder Campos, destaca a motivação para o êxito e continuidade do trabalho desenvolvido pela Casa. “Atingimos a marca de 1.440 crianças atendidas. Os desafios foram muitos, mas, com o apoio recebido de toda a sociedade, parceiros, voluntários e colaboradores, saímos vitoriosos. Em 2014, o sonho continua, a reforma da nossa instituição está na fase final e novos projetos virão, com a convicção de que é preciso celebrar a vida sempre, a cada instante, pois enquanto houver esperança nós devemos lutar e nos doar ainda mais”, finaliza. ■

## DEPOIMENTOS

“A Casa foi um ponto de partida para enxergar o tratamento com naturalidade e lidar com a doença, e as atividades nos fazem aprender a conviver com as atribuições da vida.” *Josefa Elizangela dos Santos, mãe de Deyverson Luiz dos Santos. Ele está há dois anos na Casa para tratamento de um retinoblastoma*

“Encaro as atividades da Casa como um aprendizado de vida e superação no tratamento de meus filhos e nosso também.” *Francisca Kátia Santos A. N. de Abreu, mãe de Roldkley Markley e Ricardo Victor. Os filhos estão em tratamento hematológico há dois anos*

“O Projeto Vida foi algo de muita importância na vida de minha família, pois nos permitiu ter uma residência, um lugar que podemos dizer que é nosso. Realizamos um sonho que nunca imaginei que ia realizar tão cedo. Já na Sala de Artes aprendi a fazer muitas peças artesanais, customizar camisetas, bolsas etc. e a ganhar meu espaço no mercado de trabalho com a venda dos produtos. E o mais legal: saber que sou capaz. A Casa me devolveu a dignidade.” *Joelma Amanda S. Oliveira, mãe de Janderson Oliveira da Silva, diagnosticado com leucemia mieloide aguda*

“Minha vida mudou logo depois que descobri a Casa Durval Paiva, pois lá existem projetos que me deram novas perspectivas. Eu tenho apoio psicológico, odontológico, medicamentos necessários para o meu tratamento, e como cheguei ainda muito pequena, fui acolhida pela SAP, onde pude interagir e aprender muito com outras crianças que passavam pelo mesmo problema que eu. Hoje, com 25 anos de idade, estou cursando Nutrição, mais uma oportunidade proporcionada pela Casa Durval Paiva. O sonho que parecia distante hoje está se concretizando.” *Ingrid Emanuela da Silva, portadora de anemia falciforme*